

Ele é político. Ele é honesto. Acredite se quiser.

LEANDRO HASSUM

O CANDIDATO HONESTO

UM FILME DE **ROBERTO SANTUCCI** ESCRITO POR **PAULO CURSINO**

Camisa Listrada, Panorama Filmes, Paramount Pictures, Riofilme, Telecine Productions, Downtown Filmes e Paris Filmes apresentam:

LEANDRO HASSUM

O CANDIDATO HONESTO

UM FILME DE **ROBERTO SANTUCCI** ESCRITO POR **PAULO CURSINO**

110 minutos ★ Cor ★ Plano ★ Dolby Digital 5.1

PRODUÇÃO



LACAN

DOWNTOWN FILMES

DISTRIBUIÇÃO



Agência Nacional do Cinema

APRESENTAÇÃO

Com estreia marcada para 2 de outubro, três dias antes do primeiro turno das eleições presidenciais no Brasil, a comédia política “O Candidato Honesto” aposta na parceria de sucesso entre o humorista Leandro Hassum, o diretor Roberto Santucci e o roteirista Paulo Cursino que, juntos, foram campeões de bilheteria em 2012 e 2013 com Até que a Sorte Nos Separe 1 e 2. Em 2014, eles se reencontraram para filmar essa divertida história sobre um presidenciável corrupto que, contra sua própria vontade, acorda um dia e só consegue falar a verdade. Com humor eschachado, o longa faz uma sátira aos políticos de hoje e não poupa direita nem esquerda, oposição nem poder.

João Ernesto (Leandro Hassum) é candidato à presidência da República e, no segundo turno das eleições, está em primeiro lugar nas pesquisas. Corrupto

e mentiroso, ele vê sua vida virar de cabeça para baixo na reta final da campanha: minutos antes de morrer, sua avó lança uma mandinga e, de uma hora para outra, ele não consegue mais contar nenhuma mentira. “Fui para uma pesquisa sobre políticos mesmo, assisti muitos discursos, e isso me ajudou bastante, nos momentos em que ele quer falar a verdade e não consegue, de briga, de convencimento da população, etc.”, conta Hassum.

Paulo Cursino escreveu o roteiro para Leandro Hassum e, segundo ele, a história e os diálogos foram milimetricamente pensados para o ator. “Tenho muito orgulho de ter feito um filme que mostra a corrupção como uma decisão pessoal, individual, de quem deseja agir errado. Há uma parte em que o João Ernesto até tenta se justificar dizendo que “são muitas as tentações do poder”, mas no decorrer do filme ele mesmo acaba

descobrimo que fazer o que é certo exige esforço e sacrifício. Acho essa uma das principais discussões do Brasil atual”, diz. “A gente quer sofisticar a comédia, fazer coisas novas. E esse filme é diferente dos outros que fizemos, uma comédia política contemporânea, a única nesse momento do cinema brasileiro”, diz o diretor Roberto Santucci.

A atriz Luiza Valdetaro interpreta a jornalista Amanda, personagem central da trama, que é escalada para cobrir a campanha e acaba conseguindo a única entrevista exclusiva com João Ernesto depois da reviravolta. O elenco garante cenas hilárias e é formado por humoristas e atores de várias gerações: Julia Rabello, Ellen Roche, Flavio Galvão, Henri Pagnoncelli, Flavia Garrafa, Antônio Pedro Borges, Luis Lobianco, Prazeres Barbosa, Bruno Buaiz, Nilton

Bicudo, Antonio Fragoso, além dos atores de Brasília Victor Leal, Jovane Nunes, Adriano Siri, Ricardo Pipo, Murilo Grossi e Similião Aurélio, entre outros.

Filmado em seis semanas – entre abril e maio de 2014 – no Rio de Janeiro, Búzios e Brasília, e com orçamento de R\$ 6 milhões, o filme é uma produção da Camisa Listrada e Panorama Filmes, com coprodução da Paramount Pictures, Riofilme e Telecine Productions. A distribuição é da Downtown Filmes e Paris Filmes.



SINOPSE

O Candidato Honesto – Direção de Roberto Santucci (Brasil, 2014). Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Comédia.

João Ernesto entrou na política quando era presidente do Sindicato dos Motoristas de Ônibus. Sua popularidade é imensa e ele acaba se candidatando à Presidência da República. Corrupto convicto, João Ernesto está no auge da carreira, prestes a vencer as eleições, quando sua avó lança uma mandinga poderosa. Em seu leito de morte, Dona Justina vocífera contra a desonestidade do neto e, no dia seguinte, a confusão está formada. Às vésperas do segundo turno e em primeiro lugar nas pesquisas, ele não consegue mais contar nenhuma mentira e se enrola cada vez mais, num caminho sem volta que vai mudar sua trajetória. Com Leandro Hassum, Luiza Valdetaro, Julia Rabello, Ellen Rocche, Victor Leal, Flavio Galvão, Henri Pagnoncelli, Flavia Garrafa, Antônio Pedro Borges, Luis Lobianco, Prazeres Barbosa, Jovane Nunes, Murilo Grossi, Bruno Buaiz, Nilton Bicudo e Antonio Fragoso.

SINOPSE CURTA

O Candidato Honesto – Direção de Roberto Santucci (Brasil, 2014). Duração: 110 min. Classificação: 12 anos.

Comédia. Corrupto convicto, João Ernesto está prestes a vencer as eleições para a Presidência da República quando sua avó lança uma mandinga poderosa. Às vésperas do segundo turno, ele não consegue mais contar nenhuma mentira e se enrola cada vez mais. Com Leandro Hassum, Luiza Valdetaro, Julia Rabello, Ellen Rocche, Victor Leal, Flavio Galvão, Henri Pagnoncelli, Flavia Garrafa, Antônio Pedro Borges, Luis Lobianco, Prazeres Barbosa, Jovane Nunes, Murilo Grossi, Bruno Buaiz, Nilton Bicudo e Antonio Fragoso.

ELENCO

Leandro Hassum - João Ernesto
Luiza Valdetaro - Amanda
Victor Leal - Marcelinho
Flavia Garrafa - Isabel
Julia Rabello - Maria Lúcia Brito
Ellen Rocche - Carmem
Flavio Galvão - Montanaro
Henri Pagnoncelli - Nelson
Antônio Pedro Borges - Demétrio
Murilo Grossi - Flávio Botelho

Luis Lobianco - Mateus Floriano
Prazeres Barbosa - Dona Justina
Jovane Nunes - Paizim do Bode
Bruno Buaiz - Galinho Gazé
Nilton Bicudo - Tio Tonho
Antônio Fragoso - Wallace
Arthur Claro - Joãozinho
Giovanna Estefanio - Sofia
Similião Aurélio - Valdir

FICHA TÉCNICA

Direção: _____ Roberto Santucci
Roteiro: _____ Paulo Cursino
Produção: _____ Camisa Listrada e Panorama Filmes
Coprodução: _____ Paramount Pictures, Riofilme, Telecine Productions e Marcio Fraccaroli
Produtores Associados: _____ Roberto Santucci, Bruno Wainer, Paulo Cursino e Leandro Hassum
Produzido por: _____ André Carreira
Produção Executiva: _____ André Carreira e Samantha Capideville
Direção de Fotografia: _____ Nonato Estrela
Direção de Arte: _____ Ula Schliemann
Produção de Elenco: _____ Cibele Santa Cruz
Figurino: _____ Bia Salgado
Maquiagem: _____ Sonia Penna
Som Direto: _____ Leandro Lima
Desenho de Som e Mixagem: _____ François Wolf
Trilha Sonora Original: _____ Bandeira 8 - Fabio Mondego, Fael Mondego e Marco Tommaso
Montagem: _____ Leo Clark

ENTREVISTA

★ LEANDRO HASSUM (João Ernesto)

Naturalmente divertido e dono de um raciocínio rápido, Leandro Hassum tem mais de um milhão de seguidores no Twitter, demonstrando ser um ator e comediante com penetração nas mais diversas classes sociais e que transmite alegria e descontração com credibilidade. O sucesso na TV aconteceu com o humorístico “Zorra Total” e se consolidou no programa “Os Caras de Pau”, ambos exibidos na Rede Globo. Nos palcos, Leandro iniciou uma parceria vitoriosa com Marcius Melhem no consagrado “Nós na Fita”, e no infantil “Nós no Tempo”, que ganhou o Prêmio Zilka Sallaberry de Teatro Infantil. Conquistou com seu carisma e espontaneidade um público fiel, que ultrapassa a marca de dois milhões de espectadores em seu stand up comedy “Lente de Aumento” e no show “Nós na Fita”, ao longo de 10 anos em cartaz. No cinema, teve a oportunidade de atuar em grandes sucessos de bilheteria, dublar personagens de desenho animado, seriados e games. Seu último e especial trabalho foi exibido nos cinemas em 2013, como protagonista do filme Até que a Sorte nos Separe 1 e 2, que somam oito milhões de espectadores.

João Ernesto é um personagem possível?

Sim, ele é muito possível! Ele é um daqueles casos em que a gente já cruzou com alguém parecido ou com alguma situação por aí. O personagem, às vezes, tem até uma ideologia boa, ou teve algum dia. Ele defendia causas pertinentes, mas foi se juntando a pessoas que não tinham o mesmo posicionamento ético que ele e isso o influenciou para o lado que não era o mais correto. É aquela velha história: dê poder a um homem e você vai conhecê-lo. Não sei dizer o que transformou o João Ernesto. Se ele já tinha um caráter ruim ou se fez escolhas erradas e se viu tão enrolado - como numa cama de gato - que ficou difícil de sair. Ou ainda se

foi por medo, insegurança, vaidade. Tudo que o poder proporciona pode ter transformado a personalidade dele. E é o que podemos perceber em vários políticos que conhecemos. Gente que já poderia ter saído dessa vida errada, mas não consegue, não pelo dinheiro, mas pelo poder. Dinheiro, em um momento, não é mais problema. O cara já tem tudo o que quer. Mas ser líder é o que o movimenta a fazer besteira.

No que este filme se diferencia de outras comédias de sucesso que você protagonizou, como Até Que a Sorte Nos Separe 1 e 2?

Em princípio, é uma comédia como todas as outras, para fazer rir, para divertir a família. Mas o diferencial é que o filme tem uma crítica sociopolítica muito forte, diferente dos outros filmes. Nós vamos tocar em pontos com os quais todos os brasileiros se identificam em algum momento. O João Ernesto é o clássico político safado e corrupto que já vimos em palanques, comícios, na TV ou em matérias de jornais. Apesar de ser uma comédia, uma caricatura, acho que todos irão se identificar. O filme vai fazer o público pensar e repensar em diversas situações, da política à vida.

O João Ernesto remete a personagens interpretados por grandes comediantes como o americano Jim Carrey e até mesmo Jerry Lewis, com quem você explicitamente se identifica.

Algumas referências nacionais?

São muitas, trabalho e respiro comédia 24 horas por dia. Tenho duas televisões, uma em canal de humor, outra com meus DVDs de comédia. Me inspiro muito em Chico Anísio pela sua construção de tipos, que é inigualável; no Renato Aragão, que tem um humor para a família, que é o que eu gosto de fazer; e o Costinha, que é um careteiro. E de fora do Brasil, atualmente, o Jerry Lewis, que é a minha escola mesmo, um humor mais exagerado, o Steve Carell, Will Ferrell, Adam Sandler e alguns da comédia inglesa também. E, de antigamente, o Charles Chaplin, O Gordo e o Magro.





ENTREVISTA (continuação)

Mas, para esse filme, não fiz laboratório com nada de comédia. Fui para uma pesquisa sobre políticos mesmo, assisti muitos discursos, e isso me ajudou bastante, nos momentos em que ele quer falar a verdade e não consegue, de briga, de convencimento da população, etc.

O filme traz excelentes comediantes. Quem você destaca?

A gente teve a luxuosa participação nesse filme de praticamente todos os atores do grupo de humor “Melhores do Mundo”, que já tem no repertório essa crítica à política. Inclusive o Vitor Leal, que faz o meu assessor, é um deles. Também o Jovane Nunes, que faz o pai de santo. Ele começou a improvisar na cena em que estava recebendo vários políticos já mortos pra conversar com o João Ernesto, foi demais!

A Luiza Valdetaro também tem um papel de destaque. Ela te surpreendeu em cena?

A Luiza foi uma grata surpresa. Quando ela chegou pra fazer o filme eu pensei: é uma menina! Mas é impressionante como a Luiza cresce e vira um mulherão em cena. O bacana é que todos os atores que fazem filme comigo optam por um registro mais naturalista. Eu já joga muito over. Se todo mundo resolve acompanhar o meu tom fica uma gritaria louca e ninguém se entende. Isso exige que os atores tenham muita inteligência cênica e humildade para saber que menos é mais. E a gente trabalha com vários comediantes e teve a possibilidade de ter gente muito inteligente em cena, como a própria Flávia Garrafa, que faz a minha mulher, que joga um registro mais básico para que eu possa brincar.

A parceria que você tem com o Roberto Santucci e o Paulo Cursino está dando certo. Como é trabalhar com eles?

É sempre ótimo! Eu gosto muito de dar ideias no roteiro. Lógico que existem trabalhos em que você consegue interferir mais e outros que você interfere menos. Nesses que eu tenho feito com eles, jogamos muito juntos. Mas dessa vez, eu e o Paulo já estávamos num entrosamento tão grande que chegamos ao ponto de ele escrever o caco que sabia que eu faria naquela hora. E o Santucci também, eu acho que vou trabalhar com ele para o resto da vida. Ele entende muito bem de cena, sabe como eu gosto de ser dirigido no set, como me fazer render mais. Isso é muito bacana, essa química que nós três temos.

Como surgiu seu apelido de Vereador?

Quem começou essa história foi o ator Marcius Melhem, meu parceiro. Eu sou muito comunicativo, costumo dizer que eu prefiro passar por maluco a passar por antipático. E outra: eu não enxergo bem. Eu sempre acho que as pessoas estão olhando pra mim e aí eu cumprimento todo mundo. O Márcio e minha mulher me chamam de Vereador. Ela é mais séria e eu sou o cara que fala com todo mundo. Saio para comprar pão, gosto de tomar sopa na esquina, na barraquinha de caldo. Levo uma minha vida normal, não gosto de glamour.

★ **LUIZA VALDETARO** (Amanda)

“Recebi o convite para participar do filme através da produtora de elenco. Antes mesmo de fazer o teste, o Santucci queria me ver pessoalmente para saber se eu me encaixava na personagem. O engraçado é que ele disse que não tinha imaginado a Amanda loira e de olhos claros. Rindo, respondi que essa questão era facilmente solucionável com uma tinta no cabelo e uma lente nos olhos. No dia seguinte, fui ao Largo do Machado fazer o teste com o cabelo encharcado para o cabelo ficar mais escuro. Fiquei, então, na expectativa da resposta, que não demorou muito. O próprio Santucci me ligou e deu a notícia que eu faria o filme! Fiquei em êxtase! E trabalhar com o Hassum foi um prazer. Eu sempre fui fã dele, de verdade! Agora sou ainda mais. Como parceiro de cena, sempre generoso e com um grau de criatividade que vi em poucos atores. E fora de cena, engraçado, claro. Inclusive, nos proibiram de ficarmos juntos durante a minha maquiagem porque eu chorava de rir e estragava tudo. Além disso, Leandro também é gentil, amigo. Tivemos uma convivência tão bacana durante as filmagens que, ao acabar, concluí que precisávamos de mais uns 10 filmes pelo menos.”



★ **Victor Leal** (Marcelinho)

“O Santucci é um cara muito bom, não é à toa que ele está arrebetando, é um grande diretor de comédia do cinema brasileiro. Eu acho que ele tem uma capacidade de deixar o ator muito à vontade para improvisar, que faz o ator render muito. Meu personagem é o assessor do João Ernesto, um marketeiro que acha que os fins justificam os meios. É aquela pessoa que não tem muitos escrúpulos, um puxa saco. Tanto que, no desenrolar do filme, ele muda e vai de acordo com os acontecimentos. Quem está por cima, está junto dele.”

★ **Flavia Garrafa** (Isabel)

“Eu estava, pela primeira vez, contracenando com o gênio Leandro Hassum e sob a batuta de um grande diretor, o Roberto Santucci. Fiquei muito nervosa no primeiro dia de filmagem. Mas confesso que, por causa de generosidade do Leandro e da “firmeza-doce” do Santucci, depois dos primeiros 10 minutos estava gargalhando e me sentindo em casa. A filmagem desse longa está entre os top 10 dos acontecimentos do meu 2014! Vi vários vídeos de algumas primeiras damas para me inspirar na postura e entender como elas se colocavam. Na primeira leitura do roteiro, cheguei com um “approach” toda fofinha, mas o Santucci e o Paulo Cursino, autor do ótimo texto, me disseram que ela não era fofa, ela queria era se dar bem! E eu fui entender que por trás de um grande homem tem uma grande mulher e por trás de um grande corrupto tem uma grande interesseira! Mudei a chave dentro de mim e soltei o ‘breque de mão!’”



★ Roberto Santucci (Diretor)

Roberto Santucci estudou cinema em Los Angeles e trabalhou como assistente de montagem em filmes de grandes estúdios como *Lendas da Paixão* e *Código de Honra*. Começou dirigindo filmes de baixíssimo orçamento. Desses se destaca o policial *Bellini* e a *Esfinge*, com Malu Mader e Fabio Assunção. Dirigiu ainda o thriller psicológico *Alucinados*, que ganhou vários prêmios, mas nunca foi lançado comercialmente. Em 2010, fez seu primeiro longa-metragem de sucesso com produção e distribuição de primeira linha: *De Pernas pro Ar*. Desde então seus filmes têm obtido as maiores bilheterias do cinema nacional, ano após ano. Atualmente, Santucci é o diretor de cinema com a maior bilheteria acumulada desde a retomada do cinema nacional, com mais de 16 milhões de ingressos.

João Ernesto parece ser a síntese de todos os políticos. É possível reconhecer traços, situações e atitudes de diversos presidentes e governadores, de diferentes épocas. Houve um cuidado para satirizar a direita e a esquerda na mesma proporção?

Sim, o filme não toma partido do poder nem da oposição. Faz referências a escândalos recentes, dos mais variados. O mensalão, por exemplo, no filme é a “mesadinha”. Eu e o roteirista Paulo Cursino temos opiniões políticas opostas, então houve um equilíbrio para não fazermos um filme tendencioso e nem perdermos o impacto. Não queríamos fazer uma comédia política chapa branca, mas um filme atual, que falasse de escândalos atuais. O Cursino também incluiu nos diálogos frases célebres, como “O Estado Sou Eu” (Luis XIV), e outras de políticos brasileiros.

Esse é o terceiro filme seu protagonizado por Leandro Hassum e com roteiro de Paulo Cursino. Como surgiu a ideia deste filme e em que ele se diferencia de *Até Que a Sorte nos Separa 1 e 2*?

O Paulo trouxe a ideia e eu, na hora, comprei. Levamos para o Bruno Wainer (diretor da Downtown Filmes), que também entrou na hora no projeto. Eu e o Cursino tratamos de cada filme com muito cuidado. A gente quer sofisticar a comédia, fazer coisas novas. E esse filme é diferente dos outros que fizemos, uma comédia política contemporânea, a única nesse momento do cinema brasileiro. Nesse filme a gente arrisca, temos mais planos

sequenciais, fotografia que não deixa nada a dever para filmes dramáticos, personagens que falam de costas ou completamente silhuetados.

Como foi a escolha de Leandro Hassum para esse papel do presidencial corrupto?

O Leandro contou pra gente que o apelido dele onde mora é Vereador, porque ele sempre para e fala com todos os fãs, tira foto com todo mundo. E é uma das pessoas mais carismáticas que conheço. Foi natural pensarmos nele para o papel. O (Paulo) Cursino escreveu o personagem para o Hassum, não tinha como ser outra pessoa. Conversamos muito com ele, fomos várias vezes em sua casa, e ele trouxe excelentes ideias depois de estudar pessoas famosas da nossa política. Nas filmagens, improvisou muito e como sempre com muito talento. É um ator muito generoso, e prazeroso de trabalhar no set.

E quanto ao restante do elenco? O que mais te surpreendeu? O que você destacaria?

Temos um elenco de comediantes maravilhosos, como por exemplo o Jovane Nunes, que faz o pai de santo. Quando li essa cena no roteiro, pensei: ‘não vou fazer

mais uma cena de pai de santo, já vimos tantas vezes’. Mas essa me surpreendeu. Foi sensacional, diferente de todas as outras que já assistimos. Foi a primeira vez que vi o Hassum (que é super concentrado) quebrar personagem e cair na gargalhada em cena. Nas pesquisas que fizemos com o público, é a mais comentada. O Luis Lobianco, do Porta dos Fundos, que faz o deputado Mateus Floriano, também tem cenas memoráveis. E a Flavia Garrafa, que interpreta a mulher do João Ernesto, impressionou a todos com a sua versão de mulher de presidente, baseada em personalidade conhecida. Ela é um escândalo de engraçada. Isso sem falar do assessor do João Ernesto, papel do incrível Vitor Leal, comediante do grupo “Melhores do Mundo”, com quem já tínhamos trabalhado em “Até Que a Sorte nos Separe”. A Luisa Valdetaro foi uma grande surpresa. Eu tinha uma visualização da personagem que passava longe da imagem dela na TV. Todavia, sua garra e vontade em fazer o filme, me levou a dar a oportunidade. Atores famintos por uma chance são normalmente muito bons. Lógico que o teste para o papel ajudou muito. Mas foi durante as filmagens que ela mostrou um profissionalismo excepcional e um domínio do tempo de atuação para cinema que me surpreendeu.



★ PAULO CURSINO (Roteirista)

Autor e roteirista de cinema e televisão com especialização em comédia. Contratado da Rede Globo há 17 anos, foi autor de especiais, minisséries e colaborador de programas de sucesso como “Sai de Baixo”, “Os Caras de Pau”, “Zorra Total” e “A Grande Família” além de ser redator final das quatro temporadas do seriado “Sob Nova Direção”. No cinema, começou roteirizando filmes de Renato Aragão como “O Trapalhão e a Luz Azul” e “O Cupido Trapalhão”. Em 2011, escreveu a comédia de sucesso “De Pernas pro Ar”, a maior bilheteria nacional de 2011, em parceria com Marcelo Saback e dirigida por Roberto Santucci. A parceria com o diretor se repetiria em “Até que a Sorte nos Separe”, a maior bilheteria nacional de 2012, e nas sequências “De Pernas pro Ar 2” e “Até que a Sorte nos Separe 2”. Em 2014 estreou como coprodutor na comédia “Copa de Elite”, dirigida por Vitor Brant. Atualmente, finaliza o roteiro de “Qualquer Gato Vira-Lata 2”, de Tomás Portella, a ser rodado em novembro de 2014.

Como surgiu a ideia do filme?

Sempre tive vontade de fazer uma comédia política. Também sempre imaginei o que aconteceria com um candidato que resolvesse ser sincero durante a reta final de uma campanha. A ideia original da história era que o personagem do Leandro descobriria que ia morrer e a partir daí começavam as reviravoltas. Mas Santucci achou que assunto de morte poderia ficar muito dramático para uma comédia e concordei. Então, focamos na questão da sinceridade e da honestidade na política. Pensamos num político incapaz de mentir e de roubar, e o potencial de comédia dessas situações mostrou-se muito alto. As ideias de piadas e cenas surgiam naturalmente. O filme tem várias referências e uma delas é “O Mentiroso”, do Jim Carrey. Mas os contextos, personagens e as tramas são bem diferentes, e gosto mais do nosso. O universo que exploramos é mais rico. Brincamos com referências diversas do nosso noticiário e história política com pitadas de “O Grande Ditador”, “Mera Coincidência”, e até mesmo o “Su Excelencia”, do Cantinflas. Foi muito prazeroso pesquisar e escrever sobre o assunto.

Esta é a primeira comédia política brasileira contemporânea. Diante de um cenário político tão particular, com tantos casos surreais e cinematográficos de corrupção, por que esse gênero não é comum no Brasil?

Porque hoje o medo de parecer politicamente incorreto impera, as pessoas têm medo de discutir, de rir da política. Tudo ficou mais sério e, infelizmente, mais burro. Isso é péssimo. Nos últimos 10 anos o humor brasileiro desaprendeu a divergir do poder. Nós até temos liberdade de expressão, mas parece que nunca foi tão difícil fazer humor como é hoje. Na época da ditadura não tínhamos liberdade, mas existiam mais programas de humor na TV que falavam mal do governo: “Satyricon”, “Viva o Gordo”, “Chico City”, “Reapertura” eram mais irreverentes do que qualquer canal do YouTube tenta ser hoje em dia. Os últimos representantes de peso do humor político na TV foram os meninos do “Casseta & Planeta”, mas que estão fora

do ar também, infelizmente. Acho que hoje existe uma carência do grande público de rir disso tudo e o nosso filme vem aplacar isso. Não é um ataque à política, mas contra aqueles que a corrompem. Mostramos que, ao contrário do que dizem, a corrupção não é culpa do “sistema”. Isto é desculpa esfarrapada de político picareta. A democracia é boa, o sistema é bom, as leis estão aí definindo o que pode e o que não pode ser feito. Se roubam é porque querem roubar, ninguém ali é inocente. Tenho muito orgulho muito de ter feito um filme que mostra a corrupção como uma decisão pessoal, individual, de quem deseja agir errado. Há uma parte no filme em que o João Ernesto até tenta se justificar dizendo que “são muitas as tentações do poder”, mas no decorrer do filme ele mesmo acaba descobrindo que fazer o que é certo exige esforço e sacrifício. Acho essa uma das principais discussões do Brasil atual.

Como foi escrever o personagem para o Hassum?

Foi fantástico! Funcionou melhor do que imaginávamos. Nunca imaginei outro ator para o papel que não fosse o Hassum. Escrevo para ele há mais de 10 anos e já fizemos um programa de TV e dois longas de grande sucesso juntos. Acho que dá pra dizer que a gente se entende. Quem o vê agora, perfeitamente encaixado no papel de político carismático, mas corrupto, pode até pensar que é uma ideia óbvia, afinal sempre parece fácil depois de feito. Sempre escrevo com o ator em mente. Não acredito em roteiros de comédia que não sejam escritos assim. Eu já escrevo os diálogos pensando no tempo do ator, na embocadura, porque comédia é isso: afinação. Um filme só faz o público rir quando o ator, o diretor, e o roteirista falam a mesma língua. O Hassum é um comediante de cara limpa, que tem um jogo de corpo incrível e um tempo de comédia muito específico. Também não adianta contar apenas com os improvisos dele, porque isso desgasta o personagem na tela em poucos minutos. Um comediante pode salvar uma, duas, três cenas, mas nunca um filme inteiro apenas na base do improvisado. É preciso estrutura, personagem, história, para que ele e a trama brilhem.





★ **ANDRÉ CARREIRA** (Produtor/Camisa Listrada)

Começou a sua carreira em 1997, tendo participado da equipe de produção de mais de 15 filmes brasileiros de longa-metragem. Desde 2001 dirige a produtora Camisa Listrada, onde produziu diversos curtas, documentários, programas de TV e filmes como “Descaminhos” e “5 Frações de uma Quase História”, ambos com direção coletiva, “Fronteira”, de Rafael Conde, “Sumidouro”, de Cris Azzi e “Mão na Luva”, de José Joffily e Roberto Bomtempo. Suas produções mais recentes são o longa-metragem “O Menino no Espelho”, de Guilherme Fiúza Zenha, do qual também é coroteirista, e as séries de TV “Expedições Burle Marx”, de João Vargas Penna, e “Acerto de Contas”, de José Joffily.

Foram seis semanas de filmagens no Rio, em Búzios (10 dias) e Brasília (7 dias). Quais foram os desafios?

Tivemos três grandes desafios. O primeiro foi um acaso de produção. Nosso plano era alugar uma casa em Búzios, já estava tudo certo, mas, em cima da hora, perdemos a locação. Estávamos com todos os hotéis reservados, elenco disponível, e o dono teve um problema pessoal e cancelou. Não havia a possibilidade de adiarmos as filmagens na cidade, pois na outra semana começaria um feriado prolongado e não haveria hospedagem disponível para a equipe. Recebi essa notícia no sábado pela manhã e tivemos então apenas um fim de semana para fazer uma nova pesquisa e conseguirmos a casa ideal. Na segunda-feira seguinte eu e Santucci seguimos para lá, a equipe chegaria na terça. Tivemos muita sorte de encontrar uma casa maravilhosa disponível, assinamos o contrato às pressas. Mesmo com tudo isso, foi engraçado ouvir que algumas pessoas da equipe só ficaram sabendo de todo esse transtorno ao final da gravação. O segundo é que não conseguimos autorização para filmar dentro

do Congresso. Não aprovaram e nem negaram nosso pedido. Na verdade, estamos esperando uma resposta até hoje. Então, tivemos que procurar locações para substituir o interior, já que só poderíamos filmar em áreas externas de Brasília. O terceiro desafio foi a perseguição. Algumas cenas gravadas envolveram risco, foram feitas com dublês e utilizamos efeitos especiais. Essas cenas nos renderam quase um mês de preparação, pois tivemos que nos preocupar com a mecânica dos veículos envolvidos, reformar a parte elétrica do ônibus, alugar câmera car, reboque, conseguir autorizações, etc. Mas, depois de tanto trabalho, é muito prazeroso assistir a essas cenas na tela grande e perceber o valor de produção.

Qual foi o orçamento do filme?

Seis milhões.

Quanto tempo levou para o filme ficar pronto.

Tempo recorde. Começamos em janeiro a fazer pesquisa e buscar locação, em fevereiro e março estávamos em processo de pré-produção e começamos a filmar em abril e maio. Finalizamos entre junho e agosto. E em outubro, ele chega aos cinemas.

PRODUÇÃO

★ **CAMISA LISTRADA**

A Camisa Listrada é uma produtora audiovisual, sediada em Belo Horizonte e com filial no Rio de Janeiro. Fundada em 2000, atua na produção de programas de televisão, documentários, filmes de curta e longa-metragem. Entre as suas principais realizações destacam-se os longas “Descaminhos” e “5 Frações de Uma Quase História”, ambos com direção coletiva, “Fronteira”, de Rafael Conde, “Sumidouro”, de Cris Azzi, e “Mão na Luva”, de José Joffily e Roberto Bomtempo. Esses filmes percorreram festivais nacionais e internacionais de cinema, recebendo prêmios e o reconhecimento de crítica e público.

Em 2014 a produtora lançou a série para TV “Expedições Burle Marx”, com direção de João Vargas Penna, e o longa de ficção “O Menino no Espelho”, de Guilherme Fiúza Zenha, com Mateus Solano e Regiane Alves no elenco. “O Candidato Honesto”, de Roberto Santucci, marca a primeira produção da filial carioca da empresa.

★ **PANORAMA FILMES**

A Panorama filmes foi fundada em 1996 com o objetivo de produzir os longas-metragens do diretor e produtor Roberto Santucci. Realizou em 1996 a comédia “Olé, um Movie Cabra da Peste”, rodado nas ruas de Los Angeles, com elenco brasileiro e internacional. Depois coproduziu o longa-metragem “Bellini e a Esfinge”, que recebeu o Prêmio de Melhor Filme dado pelo júri popular no Festival do Rio em 2001. Em 2005 produziu o thriller psicológico “Alucinados”, que recebeu vários prêmios, incluindo o de melhor filme do Festival de Paulínia de 2008.

DISTRIBUIÇÃO

★ **DOWNTOWN FILMES**

Fundada em 2006 por Bruno Wainer, que tem em seu currículo a distribuição de alguns dos maiores sucessos do cinema brasileiro, entre os quais “Olga”, “Os Normais”, “Central do Brasil” e “Cidade de Deus”, a Downtown Filmes especializou-se a partir de 2008 na distribuição exclusiva de filmes brasileiros. Isso garantiu à empresa o lançamento de importantes títulos, entre eles: “Meu Nome Não é Johnny”, “Divã”, “Chico Xavier”, “De Pernas pro ar” e “Minha Mãe é uma Peça”.

Em 2011, foi responsável pela distribuição dos dois maiores sucessos do ano: as comédias “De Pernas Pro Ar” e “Cilada.com”, que juntos venderam mais de 6,6 milhões de ingressos. Outro lançamento importante foi o documentário “Lixo Extraordinário”, indicado ao Oscar neste mesmo ano. Em 2013, a distribuidora lançou dois grandes sucessos: “De Pernas Pro Ar 2”, que ultrapassou a marca de 4,8 milhões de espectadores e “Minha Mãe É Uma Peça”, com mais de 4,6 milhões de ingressos vendidos. Desde sua fundação em 2006 até dezembro de 2013 a Downtown Filmes acumulou mais de 50 milhões de ingressos com o lançamento de 60 filmes, o que a elevou a categoria de principal distribuidora de filmes nacionais no país.

★ **PARIS FILMES**

Em 2014 a Paris Filmes lançou o vencedor do Grande Prêmio do Júri em Cannes 2013, “Inside Llewyn Davis – Balada de um Homem Comum”, dos irmãos Coen; o aguardado “O Lobo de Wall Street”, de Martin Scorsese; e os aclamados “Até o Fim”, com Robert Redford e “Sob a Pele”, com Scarlett Johansson, além das esperadas continuações das sagas distópicas infanto-juvenis “Jogos Vorazes”, estrelada por Jennifer Lawrence, a Saga “Divergente”, estrelada por Shailene Woodley e Theo James e “O Doador de Memórias”, série baseada no best-seller de Lois Lowry, que vendeu mais de 11 milhões de cópias apenas nos EUA e é a nova aposta da companhia para os fãs do gênero.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

★ **PALAVRA** assessoria em comunicação

www.palavraonline.com

(21) 3204-3124

Direção:

Cristina Rio Branco

cristina@palavraonline.com

André De Biase

andre@palavraonline.com

Gerente de Imprensa:

Marina Ivo

marinaivo@palavraonline.com

Atendimento:

Tatiana Garritano

tatiana@palavraonline.com

(21) 98283-5039